

U

N

I

P

A

R

UNIVERSIDADE PARANAENSE

CURSO DE ENFERMAGEM

ROSEMÁRIA BORGES SALES

**OS PREJUÍZOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS NOS PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19**

**GUAÍRA, PR, BRASIL
2022**

ROSEMÁRIA BORGES SALES

**OS PREJUÍZOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS NOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Marileisa Barbosa

Coordenadora: Daniele Garcia de Almeida

ROSEMÁRIA BORGES SALES

**OS PREJUÍZOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS NOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE
A PANDEMIA DA COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 17/11/2022, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Prof./ Enfermeiro

Universidade Paranaense - UNIPAR

Prof./ Enfermeiro

Universidade Paranaense - UNIPAR

Prof./ Enfermeiro

Universidade Paranaense - UNIPAR

Guáira- PR - 2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, que esteve presente nesta jornada e foi meu maior incentivo para não desistir dessa caminhada ao longo desses cinco anos de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir que eu tenha ingressado nessa universidade;

Agradeço ao Sr. Carlos Muradas, em memória, por me conceder uma bolsa integral para esta graduação;

Agradeço a minha família, por nunca desistir de lutar junto comigo, pois sabemos que não foi fácil;

Agradeço a Universidade, por abrir as portas do conhecimento e acolher-me;

Agradeço todos os professores, que fizeram parte desta caminhada;

Agradeço a coordenação do curso de enfermagem por seu apoio;

Agradeço a minha orientadora, pela colaboração em cada orientação;

Agradeço aos amigos que fiz nessa caminhada e espero levar na vida profissional;

Para finalizar agradeço a cada pessoa que durante estes cinco anos se fizeram presente de alguma forma para que eu alcançasse o meu objetivo.

APRESENTAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso está sendo apresentado ao Colegiado do Curso de Enfermagem do Campus de Guaíra da Universidade Paranaense – UNIPAR na forma de Artigo Científico conforme regulamento específico. Este artigo está adequado às instruções para autores da revista Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar (ISSN– 1415–076X) e baseado nas Normas ABNT–NBR-6023 as quais se encontram anexo.

RESUMO

A pandemia da covid-19 sendo marcada por uma crise mundial em toda a saúde pública, causou importantes prejuízos na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseada em estudos científicos. Este estudo tem como objetivo identificar os prejuízos psicológicos causados nos profissionais de enfermagem durante a pandemia COVID 19 e as medidas adotadas pelos gestores para lidar com a situação ao longo da pandemia minimizando os impactos negativos da crise nos setores de saúde. O presente estudo mostra as situações de sofrimento psíquico enfrentada pelos profissionais de enfermagem relacionadas principalmente às condições de trabalho durante a pandemia, e o quanto foi necessário implementar em ações de proteção e segurança, bem como suporte psicossocial em curto espaço de tempo nas instituições de saúde públicas e privadas, visando um cuidado permanente dos profissionais de enfermagem.

Palavras chaves: Pandemia, COVID 19, Emergência, Enfermagem, Saúde Mental.

ABSTRAC

The covid-19 pandemic caused significant damage to the mental health of nursing professionals, being marked by a global crisis in all public health. This project is an integrative literature review based on studies from 0000 to 2022. This study aims to identify the psychological damage caused to nursing professionals during the COVID 19 pandemic and the measures adopted by managers to deal with the situation when throughout the pandemic, minimizing the negative impacts of the crisis on the health sectors. The present study shows the situations of psychic suffering faced by nursing professionals related mainly to working conditions during the pandemic, and how much it was necessary to implement protection and safety actions, as well as psychosocial support in a short period of time in health institutions. public and private, aiming at a permanent care of nursing professionals.

Keywords: Pandemic, COVID 19, Emergency, Nursing, Health.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2. DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1ºO impacto da COVID-19 no Brasil.....	11
2.2. A enfermagem frente a pandemia e o risco de adoecimento mental no combate da covid-19.....	13
2.3 Os prejuízos psicológicos causados nos profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid 19.....	16
2.4 Estratégias de enfrentamento em manter a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia da covid-19.....	19
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	22
ANEXOS.....	25
ANEXO I - Revista arquivos de ciências da saúde da Unipar.....	26
ANEXO II - Diretrizes para Autores.....	27
ANEXO III - Declaração de correção gramatical da Língua Inglesa	32
ANEXO IV Declaração de correção gramatical de Língua Portuguesa	33

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa provocada pelo vírus SARS-CoV-2, o vírus é responsável por infecções respiratórias potencialmente graves, de alta transmissibilidade e de distribuição global. De acordo com o estudo de Toescher, *et al.*, (2020) existem sete tipos de corona vírus humanos (HCoVs) conhecidos, entre eles o SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), o MERS-COV (síndrome respiratória do Oriente Médio) e o SARS-CoV-2 (vírus que causa a doença corona vírus disease (doença) 2019 - COVID-19). O novo agente da corona vírus foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados em Wuhan, na China. (TOESCHER *et al.*, 2020).

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, por conta da sua rápida expansão no mundo. O primeiro caso diagnosticado de COVID-19, oficialmente divulgado, aconteceu em São Paulo, em 25 de fevereiro de 2020, e a primeira morte relacionada ao vírus foi relatada em 16 de março de 2020. Em 22 de maio de 2020, o Brasil se tornou o segundo país no mundo com o maior número de casos. (TOESCHER *et al.*, 2020).

Segundo Bezerra (2020) a pandemia da COVID-19 é considerada uma emergência Global, o que gerou mudanças extremas no estilo de vida das pessoas. A pesquisa apontou, ainda que, durante a pandemia, houve a necessidade de mudanças no funcionamento das unidades de saúde, alterando as rotinas dos profissionais, principalmente das equipes de enfermagem, que para evitar um colapso, muitas vezes tiveram que cumprir uma jornada extensa de trabalho para suprir a demanda da população, com o crescente número de casos a da doença.

Equipes de enfermagem estão na linha de frente dos cuidados da pandemia COVID-19. Soma-se a isso a necessidade de lidar com a perda, a dor e o sofrimento alheio, favorecendo a sobrecarga mental, provocando prejuízos psicológicos, principalmente à depressão, ansiedade, angústia, Transtorno de Estresse Pós-Traumático - TEPT, distúrbio do sono, síndrome de Burnout, Transtorno Obsessivo Compulsivo –TOC e exaustão. (BEZERRA, GABRIELA DUARTE, *et al.*, 2020).

Além destes prejuízos, os enfermeiros enfrentam diariamente condições instáveis de trabalho, falta de segurança, infraestrutura inadequada, falta de EPIs (equipamentos de proteção individual), falta de leitos hospitalares para receber os pacientes em estado grave, perda de familiares e amigos, fazendo com que o profissional tenha um desgaste físico, psicológico e uma má qualidade de vida, vindo desenvolver algum tipo das doenças

mentais, acima citadas, sobretudo os que trabalham na linha de frente de combate ao COVID-19. (BEZERRA; DUARTE, *et al.*, 2020).

Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) em uso de suas atribuições, constituiu um guia para orientar cuidados a saúde mental de diversos grupos, incluindo profissionais de saúde, que são um dos grupos de maior vulnerabilidade, causando preocupação às autoridades, pelo alto índice de mortes entre esses profissionais, por isso o gerenciamento da saúde mental é fundamental para o bem-estar psicossocial nesse momento de crise.

Para Polakiewicz, (2020) os gestores podem ser grandes aliados, uma vez que recebem orientações diretas e atualizadas do Ministério da Saúde, como implementação de serviços estratégicos de atenção psicossocial, atendimento remoto aos profissionais, oferecimento de suporte emocional, serviços de telemedicina, tele saúde realizados para manejo clínico dos pacientes com suporte profissional, organização do Sistema Único de Saúde (SUS), canal para tele consulta psicológica, e havendo necessidade de intervenções farmacológicas poderá ser referenciado para atendimento presencial. O fornecimento de suporte psico-educativo, além de fornecimento de atendimentos psicológicos realizados em hospitais universitários de várias localidades do Brasil, para prevenir e suavizar as consequências psicológicas da pandemia. (TOESCHER *et al.*, 2020).

Considerando que esse enfrentamento pode impactar na saúde mental dos profissionais de enfermagem, este estudo tem como objetivo, identificar os prejuízos psicológicos causados nos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID 19, afim de compreender os fatores relacionados a esse impacto, bem como formas de enfrentá-los de modo a contribuir com ações de cuidado com a saúde do trabalhador ampliando conhecimentos relativos à valorização dos profissionais de enfermagem que prestam cuidados à vida e à saúde. A justificativa em estudar esse tema é por sua vez uma relevância pelos questionamentos sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na vida dos profissionais de enfermagem e ao entender melhor o assunto será possível pensar em políticas públicas para minimizar e evitar tais prejuízos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O IMPACTO DA COVID-19 NO BRASIL

Em 11 de março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia da COVID-19, como uma doença aguda respiratória grave causada pelo SARS-

CoV-19, Corona vírus um vírus RNA da ordem Nido virales da família Coronaviridae. No início de julho de 2020, a (OMS) anunciou que o Brasil alcançou o 2º lugar no mundo em número de casos de mortes em 24 horas. (PRADO *et al.*, 2020).

Segundo estudos da (OMS, 2020) o COVID 19 é uma patologia que causa síndromes respiratórias e gastrointestinais e os sintomas mais comuns vão desde um simples resfriado, febre, tosse seca, dispneia, cansaço, mialgia, confusão, cefaleia, dor de garganta, rinorréia, obstrução nasal, dor no peito, diarreia, náusea e vômito, podendo em casos mais graves incluir lesões cardíacas agudas e lesões secundárias que podem levar os pacientes a óbito, principalmente pacientes com comorbidades como distúrbios respiratórios crônicos, doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes mellitos, agravos oncológicos e imunossupressores, estes necessitam de cuidados hospitalares intensivos e uso de ventilação mecânica na maioria das vezes.

Nota técnica de 07/2020 da Anvisa, diz que a pandemia da Covid19 é uma emergência em saúde pública de nível Mundial, conhecida como a síndrome respiratória aguda grave, provocada pelo novo corona vírus, sars-cov 2.

A transmissão se dá por contato próximo a pacientes infectados assintomáticos ou sintomáticos, por gotículas respiratórias ou aerossóis, secreções ou excreções, expelidas através da tosse ou espirros, bem como materiais, superfícies contaminadas e uso incorreto de EPIS durante ou após atendimentos. É transmitido principalmente por gotículas respiratórias maiores de cinco micron expelidas durante a fala, tosse ou espirro de pessoas contaminadas para outras pessoas que estão em contato próximo, ou por contato com objetos e superfícies contaminadas, também é possível a transmissão de pessoas assintomáticas, os sintomas mais comuns são febre, dificuldade respiratória, tosse seca, dispneia, coriza, dor de garganta, diarreia, falta de apetite, diminuição do olfato e paladar, cefaleia e mialgia. (REIS LAGO CARVALHO NOBRE GUIMARÃES, 2020).

As capitais com maior desenvolvimento econômico, foram as mais atingidas pela COVID-19 devido ao número populacional elevado e maior fluxo de viajantes. (BEZERRA, 2020). Para Bezerra os altos níveis de estresse apresentaram uma ameaça à saúde mental dos profissionais, acarretando em mau desenvolvimento de suas atividades diárias.

A COVID-19 mudou a realidade fazendo com que as organizações públicas e privadas elaborassem protocolos de implementação de cuidados redimensionando e reorganizando recursos humanos e materiais no que tange a pandemia, o impacto econômico e social atingiu principalmente os profissionais de enfermagem que estavam diretamente na linha de frente no combate da doença. (LUZ, 2020).

A crise da COVID-19 causou resultados negativos a longo prazo na sociedade, principalmente pelo fechamento das escolas, comércios e indústrias, para impedir a disseminação do vírus, provocando uma grave resseção econômica e social. (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2020).

Com o distanciamento social, os programas de saúde ficaram prejudicados, principalmente o da imunização que já era uma preocupação do governo, e com o medo de contrair a doença muitos deixaram de levar seus filhos para vacinar, o que pode levar ao aparecimento de doenças transmissíveis já controladas pelo estado. (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2020).

Os desafios sanitários, sócio econômicos, culturais, políticos, éticos, científicos, agravados pelas diferenças sociais existentes no Brasil, levaram a uma disseminação expressiva do vírus, impactando o sistema de saúde pública e privada, causando colapso em alguns setores, como nas unidades de terapia intensiva (UTI), principalmente pelos altos índices de casos graves. (MATTA *et al.*, 2021). A incerteza da eficácia da vacina e a necessidade de distanciamento físico e social, levaram a sociedade a refletir sobre os impactos da corona vírus e a responsabilidade individual e coletiva com respeito a disseminação e controle da doença. (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2020).

2.2. A ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA E O RISCO DE ADOECIMENTO MENTAL NO COMBATE DA COVID-19

Os profissionais de enfermagem mesmo antes da pandemia da COVID-19 enfrentavam dificuldades em decorrência da falta de dimensionamento, jornada de trabalho indefinida legalmente, acúmulo de funções, falta de capacitação e muitos outros fatores que implicam em desgaste psicológicos, estresses, depressão e outros agravos de saúde mental. No entanto, de acordo com os estudos, o risco de adoecimento mental aumentou durante a pandemia principalmente por estes fatores de risco emocional. (QUADROS *et al.*, 2020).

Para Ministério da Saúde, o aumento dos transtornos psíquicos durante a pandemia da COVID-19, são visíveis em toda sociedade, dados oficiais ainda não foram divulgados, mas as perdas nas famílias evidenciam um desequilíbrio psicológico que precisa ser tratado pelos profissionais de saúde com respeito e humanização.

Segundo Bezerra (2020), muitos profissionais de enfermagem foram afetados psicologicamente e vieram a desenvolver algum tipo de doença ou agravo em saúde

mental. Os prejuízos em Saúde Mental dos profissionais de enfermagem expostos à COVID-19 durante o desenvolvimento do seu trabalho tem sido um desafio para todos os gestores. É comum a ocorrência de desgastes psicológicos, estresse elevado, ansiedade, depressão, insônia, medo, síndrome de Burnout e TEPT nos profissionais que estão na linha de frente ao combate a pandemia, a cobrança dos gestores em busca de recursos para a assistência de enfermagem voltada aos pacientes favorecem o aparecimento das doenças mentais, já que eles são responsáveis por todo processo de trabalho da equipe, planejamento, gerenciamento e desenvolvimento de ações para prevenção e promoção da saúde da população.

No entanto, com a crise e com afastamento de pessoal pela doença ou por comorbidades, os enfermeiros, ficaram sobrecarregados e expostos ao risco de adoecimento mental. A falta de EPIS, falta de infraestrutura, insumos insuficientes, falta de condições de trabalho, medo, contato direto com a morte de pacientes, amigos e familiares que adquiriram a doença, torna ainda mais difícil o desenvolvimento de seu trabalho nas unidades públicas ou privadas, com isso a enfermagem está se desdobrando cada dia mais frente a este caos, para se manter em pé, diante das dificuldades. A enfermagem tem um papel fundamental nos cuidados dos pacientes, eles precisam estar preparados para enfrentar situações de risco, mais como seres humanos também necessitam de apoio psicológico e assistência se apresentarem algum sinal, sintoma ou agravo em sua saúde mental no desenvolvimento das suas funções. (PRADO, *et al.*, 2020).

Compreender e orientar as pessoas e profissionais de enfermagem sobre os atendimentos que são ofertados e mostrar que tudo tem uma solução, está nas mãos dos profissionais de saúde que estão em constante risco de adoecer. Capacitações sobre psicoeducação, manejo do estresse, construção de momentos de escuta e cuidados coletivos durante os plantões são essenciais para o fortalecimento da equipe e da sensação de cuidado para com trabalhadores. Uma das estratégias possíveis para capacitação dos entes envolvidos é intitulada “Primeiros Cuidados Psicológicos” – PCP (OMS, 2015), que deve preferencialmente ser objeto de capacitação antes de um evento excepcional tal como o que estamos vivendo, mas que, caso não tenha sido possível, pode ser estudado e aplicado durante a gestão da crise. (NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020).

O atual surto da pandemia da COVID-19 intensificou o estresse nos profissionais de enfermagem. Exercer a profissão exige lidar com a dor, sofrimento, mortes junto as condições precárias e a remuneração que não condiz com o esperado. Os enfermeiros são a maior força de trabalho à frente a aérea da saúde e, portanto, estiveram frente da

pandemia da COVID-19, sendo estes profissionais que planejam, gerenciam, avaliam e prestam cuidados direto aos pacientes infectados, tornando-os mais vulneráveis a doença, tanto nos setores públicos quanto no privado. (PAIANO *et al.*, 2020).

São os profissionais de enfermagem que enfrentam a falta de condições de trabalho, baixos salários, jornadas prolongadas, vivência de sofrimento e morte, entre outros problemas que podem desencadear a depressão e outros agravos a sua saúde mental, entre eles estão o relacionamento entre profissional paciente, profissional família, profissional e profissional a sobrecarga de trabalho provoca um desgaste psicossocial e o risco elevado de contrair a infecção, principalmente durante a assistência ventilatória, a quantidade de profissionais disposta a prestação deste cuidado é mínima, o que leva a uma sobrecarga de trabalho. (CLEMENTINO *et al.*, 2020).

As horas extras, imprevisibilidade de horário de trabalho, execução de tarefas que não pertencem à sua rotina diária, mudança de setor na equipe, necessidade de reorganizar a vida privada e social somada ao risco de exposição há patógenos altamente infecciosos enquanto trabalham, causam medo da contaminação e de ser fonte de infecção para contatos próximos, como membros de sua família e amigos. Assim os Profissionais de Saúde diretamente envolvidos ficam sobrecarregados tanto pelo número de pacientes contaminados quanto pela falta de EPIS. (PAIANO *et al.*, 2020).

Além disso, a necessidade de lidar com a perda, com a dor e o sofrimento alheio, o que favorece ainda mais os desgaste físico e manifestações psicossomáticas, acarretando um advento para o surgimento de sofrimento emocional nos profissionais vulneráveis à problemas de saúde mental, nem todos os profissionais que apresentam sofrimento vão desenvolver doença mental mais todos precisam de ações de biossegurança, organização e condições trabalho adequadas, uma escuta e cuidados coletivos durante os plantões (NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020).

Segundo, a Fundação Osvaldo Cruz, a relação entre a pandemia e o trabalho dos profissionais de saúde que desenvolverem transtornos mentais como a depressão, o estresse e a ansiedade, estão relacionados à exaustão física e mental, sentimento de incapacidade, esgotamento, frustração, medo de ser contaminado, falta de apoio psicossocial, assim como a falta de EPIS, são desafios que os profissionais de enfermagem enfrentam diariamente, porém não os impedem de atuarem no combate à pandemia da COVID-19. (BRASIL, 2020),

2.3 OS PREJUÍZOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19.

Segundo Bezerra (2020) os profissionais de enfermagem enfrentam um desgaste enorme devido à sobrecarga de trabalho, a baixa remuneração, insegurança pessoal, angústia pela falta de matérias e ambientes adequados ao atendimento dos pacientes, carga horarias intensivas de trabalhos, esgotamento emocional, mental e desgaste físico, o que causa sentimento de ansiedade e impotência, diante do caos instalado durante a pandemia nos setores de saúde pública ou privada.

De acordo com alguns estudos a má qualidade de assistência à saúde, a falta de infraestrutura e os riscos de contaminação presente no ambiente de trabalho, deixa um enorme prejuízo psicológico aos profissionais de enfermagem, tornando-os mais vulneráveis a doenças ou agravos na saúde mental, principalmente àqueles que estão na linha de frente. E essa exaustão advém não só da proximidade com o elevado número de casos e mortes de pacientes, colegas de profissão e familiares, como também das alterações significativas que a pandemia vem provocando em seu bem-estar pessoal e vida profissional. (BEZERRA 2020; KANG *et al.*, 2020).

Os principais impactos na saúde mental decorrentes de tão elevado nível de estresse durante eventos epidêmicos podem comprometer a atenção e a capacidade de decisão dos trabalhadores, o que afeta não somente a luta contra a COVID-19, mas também pode ter um efeito duradouro no bem-estar geral dos profissionais para além do período do surto. Além do risco da infecção, os profissionais enfrentam decisões muito difíceis na triagem dos pacientes e escolhas terapêuticas, experimentam processo de luto derivado das perdas sucessivas de pacientes e colegas. Ademais, receiam a possibilidade de transmitir a doença para familiares. (NOAL; PASSOS; FREITAS, 2020. p. 40)

Segundo Faro *et al.*, (2020) destacam-se que os fatores decorrentes da pandemia, como o distanciamento social, distanciamento físico ou quarentena que se refere à distância segura (dois metros) entre paciente contaminado, profissional de saúde e outras pessoas dentro e fora de casa, resultando em isolamento social, que gerou angústia e desconforto físicos e emocionais, levando a apresentação de sinais e sintomas de doenças ou agravos de saúde mental (FARO *et al.*, 2020).

O desemprego também foi apontado como um fatores predominante durante e após a pandemia do COVID 19, este foi um dos fatores que mais atingiu os brasileiros principalmente os trabalhadores informais, na enfermagem não foi diferente já que muitos enfermeiros prestam serviços em dois ou mais lugares, e com a pandemia houve a

necessidade de redução de pessoal, e até mesmo afastamento temporário por conta de doenças pré-existentes que colocava em risco estes profissionais, muitos pediram demissão por medo do contágio ou medo de levar a infecção para familiares.

Os trabalhadores da enfermagem durante a pandemia tiveram uma queda no rendimento mensal pois eles deixaram de fazer dupla jornada, o que era comum entre estes profissionais para alcançarem um salário digno. Eles preferiram menor salário e menos exposição ao vírus, mesmo sabendo que isso afetaria suas finanças, e conseqüentemente sua saúde mental. (TOESCHER *et al.*, 2020).

Conforme aponta os estudos, uma grande maioria de pessoas tiveram algum tipo de prejuízo durante a pandemia. Segundo. (Quadros *et al.*, 2020), a enfermagem ficou visivelmente prejudicada, devido aos baixos salários, afastamentos de profissionais contaminados e demissões para redução de pessoal, dimensionamento ineficaz, sobrecarregando alguns profissionais principalmente os que estão na linha de frente ao combate da COVID-19, ficando em risco eminente de adoecimento mental.

Outras preocupações foram relatadas pelas autoridades e gestores durante a pandemia da COVID-19, tais como falta de insumos nos setores de saúde e dimensionamento ineficaz de profissionais de enfermagem, isso porque muitos adoeceram e foram afastados de suas funções, falta de capacitação para o enfrentamento da pandemia, excesso de informação das mídias para a população o que causou certo pânico e colapso nos atendimentos das unidades de saúde. (Quadros *et al.*, 2020).

De acordo com alguns estudos, os principais prejuízos psicológicos causados nos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 foram: ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), síndrome de Burnout, distúrbio do sono e transtorno obsessivo compulsivo (TOC), conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – OS PRINCIPAIS PREJUÍZOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19 E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.

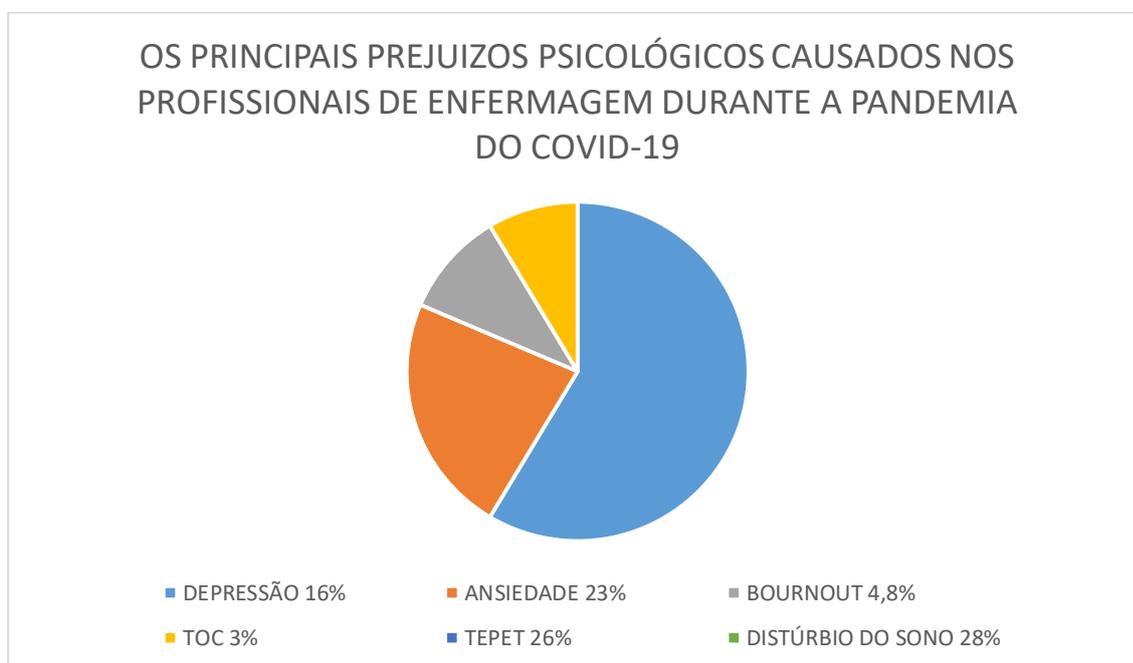
Doença	Sintomas	Prejuízos	Estratégias de enfrentamento	Autor e ano
Ansiedade	Medo, angústia, apreensão, preocupação excessiva, caracterizado por tensão ou desconforto, tristeza, pessimismo, baixa autoestima, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si, e podem durar seis meses no mínimo.	Interferência na qualidade de vida, no desenvolvimento familiar, social e profissional, perda da capacidade funcional.	Podem incluir uso de medicamentos antidepressivos ou ansiolíticos, sob supervisão médica, terapias comportamental cognitiva, acompanhamento psicológico.	Varela (2020) Ornel(2020),Toecher(2020), Souza(2021)
Depressão	Angustia, melancolia, ansiedade, desânimo, queda de energia, fadiga, falta de motivação.	Irritabilidade, ansiedade e angústia, desânimo, cansaço fácil, necessidade de maior esforço para fazer as coisas, diminuição ou i capacidade de sentir alegria e prazer, dificuldade de concentração, raciocínio mais lento e esquecimento, dores e outros sintomas físicos não justificados, interpretação distorcida e negativa da realidade, etc...	A depressão só pode ser diagnosticada por um especialista e o tratamento e essencialmente medicamentoso, e pode ser acompanhada por um psicólogo.	Tribunal de justiça do Distrito Federal e dos Territórios,T.JD.(2020).
TEPT - Transtorno de estresses pós traumático	Sinais e sintomas físicos, psíquicos e emocionais em decorrência de o portador ter sido vítima ou testemunha de atos violentos ou de situações traumáticas	Intrusão, esquiva, efeitos negativos sobre o pensamento de humor, alterações no estado de alerta e nas reações.	Psicoterapia, fármaco terapia.	Varela (2020), Santos (2021), luz(2020) Saiidel(2020)
Síndrome de Bournout	Cansaço excessivo, físico e mental, dor de cabeça frequente, alterações no apetite, insônia, dificuldades de concentração, sentimentos de fracasso e insegurança, negatividade constante, sentimentos de derrota e desesperança, sentimentos de incompetência, alterações repentinas de humor, isolamento, fadiga, pressão alta, dores musculares, problemas gastrointestinais, alteração nos batimentos cardíacos.	Esgotamento físico, tensão emocional estresse relacionado as condições de trabalho desgastantes, refletindo em atitudes negativas.	Atividades física regular, exercícios de relaxamento, psicoterapias, podendo incluir uso de antidepressivos com recomendação de um profissional psiquiatra,	Varela (2020), Faro(2020), Prado (2020), Paino(2020),Reis(2020),Teixeira(2020),
Distúrbio do sono	Dificuldade em adormecer à noite, acordar durante a noite, acordar antes do despertador, sensação de sono não reparador, fadiga, (cansaço) diurna ou sonolência, dificuldade em manter a atenção ou em concentrar-se, propensão para um maior esquecimento das tarefas.	Sonolência diurna exagerada, alterações de humor, dificuldade de memória, cefaleia, dificuldade de concentração.		Clementino(2020), Bezerra(20200),Brasil(2020),Bruna(2020),Noal(2020)
TOC- Transtorno obsessivo compulsivo	Presença de pensamentos obsessivos que levam à realização de um ritual compulsivo para aplacar a ansiedade que toma conta da pessoa. Preocupação excessiva com limpeza e higiene pessoal, dificuldade para pronunciar certas palavras, indecisão diante de situações corriqueiras por medo que uma escolha errada possa desencadear alguma desgraça, pensamentos agressivos relacionados com morte, acidentes ou doenças.	Pensamentos obsessivos, preocupação excessiva, indecisão diante de situações do dia a dia medo de uma escolha errada, pensamentos agressivos relacionados com a morte.	Tratamento medicamentoso	Varela (2020),Brasil(2020),Brasil(2012),Matta (2021), Luz (2020).

Fonte: Autoria própria, 2022.

Considerando que o estresse no ambiente de trabalho é um dos fatores que mais contribuem para exaustão psíquica dos profissionais, ocorrendo desgaste emocional e cansaço físico e mental dos mesmos (Teixeira *et al.*, 2020).

Os resultados deste estudo aponta que enfermeiros apresentaram maior frequência de agravos a saúde, segundo Bezerra et al., (2020) os enfermeiros foram durante a pandemia do COVID- 19, os mais vulneráveis a agravos à saúde, constatou-se que a maioria desses profissionais, apresentaram depressão, ansiedade, síndrome de bournout, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno do estresse pós traumático e distúrbio do sono, conforme mostra gráfico abaixo.

Gráfico: 1



Fonte: Autoria própria, 2022.

2.4 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM MANTER A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.

Os responsáveis pela gestão e coordenação do processo de cuidado da covid-19 voltaram os olhares para os profissionais de enfermagem, ofertando uma estrutura física tecnológica para dispensação do cuidado, com recurso de apoio emocional, psicológico, humanizado e acolhedor para os profissionais que apresentaram sintomas e agravos à saúde mental. Em março de 2020 o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN),

disponibilizou um canal de atendimento com enfermeiros especialistas em saúde mental, para atender os profissionais afetados pela pandemia. Foram investidos pelo Ministério da saúde R\$ 2,3 milhões para um canal de consulta Psicológica, onde aqueles que necessitarem podem entrar em contato e os que precisarem de medicamentos podem ser atendidos e referenciados ao atendimento presencial. (Toescher, *et al*, 2020).

Segundo Toescher, *et al.* (2020), ainda foram realizadas ações psico-educativas com o provimento de cartilhas virtuais, plataformas com guias informativos, softwares, vídeos, áudios, vídeo aulas, manuais, e-books, contas de Instagram e WhatsApp e plantões psicológicos realizados por hospitais universitários em todo Brasil.

Ações socioepidemiológicas, campanhas de comunicação, produção de folders informativos, projetos sociais de combate aos impactos da doença, estratégias de diagnóstico, atendimento médico e isolamento seguro, com objetivo de oferecer assistência em saúde diminuindo os impactos psicológicos provocados pela pandemia da Covid-19, informação e oferta de assistência à saúde por meio da telemedicina, testagem molecular e sorológica, do monitoramento de pessoas e mapeamento do risco epidemiológico foram ações adotadas pelo Ministério da Saúde, OMS e demais instituições governamentais para o enfrentamento relacionado à saúde mental dos profissionais de enfermagem (MATTA., 2021).

CONCLUSÃO

A COVID-19 por ser uma doença de fácil contágio e de alta transmissibilidade tornou o trabalho da enfermagem ainda mais difícil e de maior responsabilidade, aumentando os desgastes destes profissionais resultando em prejuízos psicológicos. Durante a pandemia da COVID-19, os profissionais de enfermagem que estavam na linha de frente ficaram expostos a riscos ocupacionais por falta de insumos e EPIS. A exposição frequente a pacientes contaminados, mortes de amigos e familiares, isolamento social, corroboraram para o aparecimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão, estresses, insônia, medo, TOC, TEPT, síndrome de Burnout dentre outras, que interferiram na qualidade da assistência prestada entre enfermeiro e paciente.

Este trabalho mostrou que os prejuízos psicológicos causados nos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, é um problema que precisa ser enfatizado, pois diante desta pandemia ficou evidenciado que além de serem de suma importância no atendimento dos pacientes em geral, estes profissionais enfrentam diariamente dentro das unidades de saúde pública ou privadas situações de sofrimento psíquico, que podem se manifestar por falta de condições apropriadas para o desenvolvimento do seu trabalho.

Vale ressaltar que as instituições de saúde promoveram intervenções de suporte psicológico para profissionais que apresentaram sinais e sintomas de doenças ou agravos de saúde mental, além de oferecer ações de capacitação, diminuindo os riscos de contaminação principalmente em unidades intensivas e de suporte ventilatório, entretanto essas estratégias precisam ser constantes dando assim estabilidade aos profissionais de enfermagem. Desta forma é preciso aprofundar os estudos relacionados aos prejuízos psicológicos da enfermagem, para que no futuro tenhamos melhorias das condições de trabalho e da assistência prestada nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Gabriela Duarte *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual*. Vol.93, Nº 0. 2020. Edição especial COVID – 19. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758>. Acesso em: 30 de jul. de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A-Z. Síndrome de Burnout. 2020. Atualizado em 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20ou%20S%C3%ADndrome,justamente%20o%2>. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. CORONAVIRUS: COVID-19. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde, SAÚDE MENTAL E A PANDEMIA DA COVID-19. 2020. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em 10 de ago. de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde. Distúrbios Do Sono. 2012. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/disturbios-do-sono#:~:text=Os%20dist%C3%ABios%20do%20sono%20mais,despertar%20antes%20do%20hor%C3%A1rio%20desejado>. Acesso em: 10 de ago. de 2022.

BRUNA, Maria Helena Varella. Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). Dráuzio Varella. 2020. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-obsessivo-compulsivo-toc/>. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

BRUNA, Maria Helena Varella. Transtorno do estresse pós-traumático. Dráuzio Varella. 2020. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-estresse-pos-traumatico/>. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

CLEMENTINO, Francisco de Sales *et al.* Enfermagem na atenção às pessoas com covid-19: desafios na atuação do sistema COFEN/COREN. *Texto e Contexto Enfermagem*. Vol. 29, 2020. Seção especial COVID- 19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/kLJZqNMz7Myp3dJqy7Pj97j/?lang=pt>. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

COUTO, M. T; BARBIERI, C. L. A; MATOS, C. C. de. S. Considerações Sobre o Impacto da COVID-19 na Relação Indivíduo-Sociedade: da Hesitação Vacinal ao Clamor por uma Vacina. *Saúde Soc. São Paulo*, v.30, n.1, e200450, 2021. DOI 10.1590/S0104-12902021200450: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rQFs3PMLgZprt3hkJMyS8mN/>. Acesso em: 14 de set. de 2022.

FARO, André, *et al.* COVID-19 e Saúde Mental: a Emergência do Cuidado. Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19 • Estudo psicologia (Campinas). Vol. 37. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/>. Acesso em 28 de mar. de 2022.

LUZ, Emaulli Mancio Ferreira da. *et al.* Repercussões da Covid-19 na Saúde mental dos Trabalhadores em Enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2020; Vol.10. edição: 3824. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3824/2426>. Acesso em: 07 de mar. de 2022.

MATTA, G.C., *et al.* Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320>. Acesso em:10 de ago.de 2022.

NOAL, Débora da Silva; DAMASIO, Maria Fabiana Passos; FREITAS, Carlos Machado de. RECOMENDAÇÕES E ORIENTAÇÕES EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA COVID- 19. Editora: FIOCRUZ, 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp.content/uploads/2020/10/livro_saude_mental_covid19_Fiocruz.pdf. Acesso em: 15 de jul. de 2022.

ORNELL, Felipe, *et al.* Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Debates em Psiquiatria- Associação Brasileira de Psiquiatria. Vol. 10 Nº2. 2020. Disponível em: <https://www.revistardp.org.br/revista/article/view/35>. Acesso em: 07 de mar. de 2022.

PAIANO, Marcelle *et al.* Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo Corona vírus. Revista Brasileira de Enfermagem. Vol. 73 (suppl 2). 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/fVpnLtzZYxs5DN7ZYQyhbFF/?lang=pt>. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

PRADO Amanda Dornelas Prado, *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. Volume Especial 4- COVID- 19. Nº: 46 2020. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>. Acesso em: 23 de abr. de 2022.

REIS, Luciene Maria dos *et al.* Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. Biblioteca Virtual em Saúde. São Paulo out. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145416>. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

SAIDEL, Maria Giovana Borges, *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Corona vírus. Revista de Enfermagem UERJ. Rio de janeiro, 2020; Vol. 28: edição 49923. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/ps5tz>. Acesso em: 07 de mar de 2022.

SANTOS, Debora Camila Moura, *et al.* O impacto da pandemia do Covid19 na saúde mental dos profissionais de saúde. *Brasilian Jornal Of Health Review- Revista Enfermagem Atual In Derme*, Edição especial- Covid-19. Vol. 4, No 6. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/40555>. Acesso em 07 de mar. de 2022.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira, *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Revista Gaúcha Enfermagem*. 2021; 42. Porto Alegre- RS. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGNFPTgYJgQzwyFQnZZr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 de mar. de 2022.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência e Saúde coletiva*. Vol. 25 N° 9. Set 2020. Pág.3465 - 3474. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

TOECHER, Aline Marcelino Ramos, *et al.* Saúde Mental de Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia de Covid-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Porto Alegre- RS, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?lang=pt>. Acesso em: 07 de mar. de 2022.

ANEXOS

ANEXO I - REVISTA ARQUIVOS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIPAR



Qualis: B3 em Educação Física; Enfermagem;

B4 em Ciências Ambientais; Interdisciplinar; Medicina Veterinária; Saúde Coletiva; Zootecnia / Recursos Pesqueiros

B5 em Biotecnologia; Medicina II;

C em Biodiversidade; Ciências Biológicas II; Farmácia

ANEXO 2 - DIRETRIZES PARA AUTORES

I - NORMAS PARA SUBMISSÃO

A revista Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR publica trabalhos inéditos nas áreas das Ciências Biomédicas e da Saúde.

Os artigos podem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e não devem ter sido submetidos a outros periódicos. Os trabalhos devem ser enviados por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER (<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/login>).

Os originais serão submetidos ao Conselho Editorial e ao Conselho de Consultores que se reserva o direito de avaliar, sugerir modificações para aprimorar o conteúdo do artigo, adotar alterações para aperfeiçoar a estrutura, clareza e redação do texto e recusar artigos. Todas as informações apresentadas pelos autores são de sua exclusiva responsabilidade.

II - Apresentação dos originais

Os artigos devem ser digitados, utilizando-se o programa MS-Winword 7.0, com fonte TNR 12, espaço 1,5, em folha tamanho A4, com margens de 2 cm, indicando número de página no rodapé direito. Os originais não devem exceder 25 páginas, incluindo texto, ilustrações e referências.

A primeira página deve conter o título do trabalho, nome completo do(s) autor(es), identificação profissional, endereço para correspondência, telefone e e-mail.

Na segunda página deve constar o título completo do trabalho, o resumo e as palavras-chave, em português e em inglês, omitindo-se o(s) nomes(s) do(s) autor(es).

As figuras, quadros e/ou tabelas devem ser numerados sequencialmente, apresentados no corpo do trabalho e com título apropriado. Nas figuras o título deve aparecer abaixo das mesmas e, nos quadros ou tabelas, acima. Todas as figuras devem apresentar resolução mínima de 300 dpi, com extensão .jpg.

Todas as informações contidas nos manuscritos são de inteira responsabilidade de seus autores. Todo trabalho que utilize de investigação humana e/ou pesquisa animal deve indicar a seção MATERIAL E MÉTODO, sua expressa concordância com os padrões éticos, acompanhado da cópia do certificado de aprovação de Comissão de Ética em Pesquisa registrada pela CONEP, de acordo com o recomendado pela Declaração de Helsink de 1975, revisada em 2000 e com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil. Estudos envolvendo animais devem explicitar o acordo com os princípios éticos internacionais (International Guiding Principles for Biomedical Research Involving Animals), bem como o cumprimento das instruções oficiais brasileiras que regulamentam pesquisas com animais (Leis 6.638/79, 9.605/98, Decreto 24.665/34) e os princípios éticos do COBEA (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal).

III - Citações:

Todas as citações presentes no texto devem fazer parte das referências e seguir o sistema autor-data (NBR 10520, ago. 2002). Nas citações onde o sobrenome do autor estiver fora

de parênteses, escrever-se-á com a primeira letra maiúscula e o restante minúscula e, quando dentro de parênteses, todas maiúsculas, da forma que segue:

1. Citação direta com até três linhas - o texto deve estar entre aspas. Ex.: Segundo Uchimura *et al.* (2004, p. 65) “ o risco de morrer por câncer de cérvix uterina está aumentado a partir dos 40 anos ”.

2. Citação direta com mais de 3 linhas - deve ser feito recuo de 4 cm, letra menor que o texto, sem aspas. Ex.:

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais. [...] grande parte da população faz uso de plantas medicinais, independentemente do nível de escolaridade ou padrão econômico. (MARTINAZO; MARTINS, 2004, p. 5)

3. Citação indireta - o nome do autor é seguido pelo ano entre parênteses. Ex.: Para Lianza (2001), as DORT frequentemente são causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

4. Citação de citação - utiliza-se a expressão *apud.*, e a obra original a que o autor consultado está se referindo deve vir em nota de rodapé.

Ex.: O envelhecimento é uma realidade que movimenta diversos setores sociais (GURALNIK *et al. apud* IDE *et al.*, 2005)

5. Citação com até três autores deve aparecer com ponto e vírgula entre os autores, exemplo: (SILVA; CAMARGO)

6. A citação com mais de três autores deve aparecer o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.*

IV - REFERÊNCIAS

As REFERÊNCIAS devem ser apresentadas em ordem alfabética de sobrenome e todos os autores incluídos no texto deverão ser listados. As referências devem ser efetuadas conforme os exemplos abaixo, baseados na NBR 6023, ago. 2002. Para trabalhos com até três autores, citar o nome de todos; acima de três, citar o primeiro seguido da expressão *et al.*

Artigos **de** **periódico**

MORAIS, I. J.; ROSA, M. T. S.; RINALDI, W. O treinamento de força e sua eficiência como meio de prevenção da osteoporose. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 9, n. 2, p. 129-134, 2005.

OBICI, A. C. *et al.* Degree of conversion and Knoop hardness of Z250 composite using different photo-activation methods. **Polymer Testing**, v. 24, n. 7, p. 814-818, 2005.

Livros - Autor de todo o livro

BONFIGLIO, T. A.; EROZAN, Y. S. **Gynecologic cytopathology**. New York: Lippincott Raven, 1997. 550 p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1314 p.

Livro - Autor de capítulo dentro de seu próprio livro

SILVA, P. Modelos farmacocinéticos. *In*: _____. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. p. 16-17.

Livro - Autor de capítulo dentro de um livro editado por outro autor principal

CIPOLLA NETO, J.; CAMPA, A. Ritmos biológicos. *In*: AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. p. 17-19.

Teses, dissertações e monografias

OBICI, A. C. **Avaliação de propriedades físicas e mecânicas de compósitos restauradores odontológicos fotoativados por diferentes métodos**. 2003. 106 f. Tese (Doutorado em Materiais Dentários) - Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, 2003.

SANT'ANA, D. M. G. **Estudo morfológico e quantitativo do plexo mioentérico do colo ascendente de ratos adultos normoalimentados e submetidos à desnutrição protéica**. 1996. 30 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular) - Centro de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

DANTAS, I. S. **Levantamento da prevalência do tabagismo entre alunos do 2o grau noturno da Escola Estadual Manoel Romão Neto do Município de Porto Rico – PR**. 1997. 28 f. Monografia (Especialização em Biologia) – Universidade Paranaense, Umuarama, 1997.

Evento como um todo (em anais, periódico e meio eletrônico)

ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E FÓRUM DE PESQUISA, 4., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, 2005, 430p.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, 2003, 286 p. Suplemento 2.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Resumo de trabalho apresentado em evento

VISCONSINI, N. J. C. *et al.* Grau de translucidez de resinas compostas micro-híbridas fotopolimerizáveis: estudo piloto. *In*: JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIPAR, 10., 2005, Umuarama. **Anais...** Umuarama: UNIPAR, p. 8-11, 2005. CD-ROM.

OBICI, A. C. *et al.* Avaliação do grau de conversão do compósito Z250 utilizando duas técnicas de leitura e vários métodos de fotoativação. *In*: REUNIÃO ANUAL DA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA ODONTOLÓGICA, 20., 2003, Águas de Lindóia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**. v. 17, p. 235, 2003. Suplemento 2.

Periódico on-line

KNORST, M. M.; DIENSTMANN, R.; FAGUNDES, L. P. Retardo no diagnóstico e no tratamento cirúrgico do câncer de pulmão. **J. Pneumologia**, v. 29, n. 6, 2003. Disponível em : <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 jun. 2004.

Entidade Coletiva

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto do Câncer, Coordenação de Controle de Câncer (Pro-Onco), Divisão da Educação. **Manual de orientação para o “Dia Mundial sem Tabaco”**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer. 1994. 19 p.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

JORGE, S. G. **Hepatite B**. 2005. Disponível em: http://www.hepcentro.com.br/hepatite_b.htm. Acesso em: 15 fev. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus: informações de saúde. Disponível em: www.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Acesso em: 10 fev. 2006.

Documentos

jurídicos

BRASIL. Lei no 10216, de 6 de abril de 2001. Estabelece a reestruturação da assistência psiquiátrica brasileira. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 abr. 2001.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação em outra revista.
2. Os arquivos para submissão estão em editor de texto Word for Windows ou RTF.
3. Todos os endereços "URL" no texto (ex: <http://www.unipar.br>) estão ativos.
4. O texto está com espaçamento 1.5, fonte Times New Roman, corpo 12; em página A4 com margens de 2 cm; empregado *itálico* ao invés de sublinhar (exceto em endereços URL); com figuras e tabelas inseridas no texto.
5. O texto segue os requisitos de formatação da revista segundo as Diretrizes para o Autor.
6. O texto avaliado não apresenta o nome dos autores.
7. O nome do autor foi removido em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word.
8. O endereço eletrônico (e-mail) informado pelo Autor está ativo.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou à terceiros.

ISSN: 1982-114X

ANEXO III - DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMÁTICAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eu, Telma de Oliveira, portadora do RG: 000.648.848 SSP – MS e do CPF: 560.013.041-49, residente e domiciliada a Rua São Paulo, 183, Jardim Ipanema, na cidade de Itaquiraí-MS, declaro para devidos fins que procedi a correção do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado “Os Prejuízos Psicológicos Causados nos Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia da COVID-19”, da Acadêmica Rosemária Borges Sales, RA 00202342, graduanda do curso de Enfermagem de junto à UNIPAR – Universidade Paranaense.

Atesto que o trabalho se encontra bem redigido em português conciso e adequado, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Itaquiraí-MS, 27 de outubro de 2022.

Telma de Oliveira

Curso de Graduação em Letras Português/Espanhol,
reconhecido pela deliberação CEE/ MS número 5433 de
18/06 de 1999.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

ANEXO IV - DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL DA LÍNGUA INGLESA

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL DA LÍNGUA INGLESA

Eu, Aparecida Solange Meneses de Assis, portadora do RG 001.744.093 - MS, CPF 050.837.591-60, domiciliada a rua Machado de Assis, nº 119, em Itaquiraí, Mato Grosso Do Sul, graduada pelo curso de Letras, pela Faculdades Integradas de Naviraí (FINAV) declaro, para os devidos fins, que procedi a verificação do Abstract do trabalho de conclusão de curso da acadêmica Rosemária Borges Sales – RA 00202342 – graduanda no curso de Enfermagem junto à Unipar – Universidade Paranaense, com o título: “OS PREJUÍZOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19”.

Atesto que o **Abstract** se encontra bem redigido, em inglês conciso e adequado, gramaticalmente correto, estando apto para o uso que a referida instituição julgue conveniente.

Itaquiraí - MS, 27 de outubro de 2022.

Aparecida Solange Meneses de Assis

Curso de Graduação em Letras Português/Espanhol,
reconhecido pela Portaria/MEC nº 1522, de 21-10-1993,
DOU N° 202 22-10-1993

Diploma nº. 0060756, processo N° 2016.59906.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.